



## **GEOQUÍMICA DE ROCHAS METAPLUTÔNICAS DO COMPLEXO CARAÍBA, ORÓGENO ITABUNA-SALVADOR-CURACÁ, E BLOCO JEQUIÉ - CRÁTON SÃO FRANCISCO**

Alessandra Linares Casagrande\*<sup>1</sup>, Daniel F. Martins de Sousa<sup>1</sup>, Elson Paiva Oliveira<sup>1</sup>  
<sup>1</sup>Universidade Estadual de Campinas

O cráton São Francisco é um dos cinco blocos cratônicos que formam o escudo brasileiro na plataforma sul-americana. O cráton é constituído por embasamento gnáissico migmatítico de idade Eoarqueana a Paleoproterozoica, além de coberturas sedimentares do Meso- ao Neoproterozoico. Na parte leste da Bahia, o cráton ocorre na forma de diversos blocos arqueanos suturados, como os Blocos Gavião, Serrinha, Jequié e Orógeno Itabuna-Salvador-Curaçá, em que as rochas foram metamorfizadas regionalmente em fácies granulito. O Orógeno Itabuna-Salvador-Curaçá compreende uma extensa faixa de rochas norte-sul com cerca de 800 km no leste da Bahia. O orógeno é dividido em segmentos norte e sul na região de Salvador. Entre as unidades que compõem a parte norte está o Complexo Caraíba, uma suíte bimodal de metagranitoides e gnaisses de composição tonalítica a granítica, com enclaves de metagabro e metadiorito. Além disso, possui corpos de norito-piroxenito ricos em sulfeto de Cu e remanescentes de sequências sedimentares. O Bloco Jequié apresenta diversos litotipos metamorfizados em alto grau, entre eles, piroxênio gnaiss de composição tonalítica a granítica, rochas plutônicas charnockíticas, gnaisses heterogêneos orto- e paraderivados, entre outros. A geocronologia em conjunto com o mapeamento geológico permite posicionar as rochas de idade paleoproterozoica do Complexo Caraíba sendo restritas a região leste do orógeno, enquanto as rochas de idade neoarqueana do complexo tem distribuição mais ampla. Não há variação quanto a paragênese do Bloco Jequié e Complexo Caraíba, sendo encontrados os mesmos minerais principais: quartzo, plagioclásio, hornblenda, ortopiroxênio, clinopiroxênio, biotita e microclínio; minerais acessórios: apatita, zircão, rutilo, titanita, epidoto, ilmenita, magnetita, zoisita, monazita e muscovita; minerais secundários: sericita e clorita, variando apenas na quantidade modal, texturas e microestruturas. As rochas de idade paleoproterozoica do Complexo Caraíba aparentam ter preservado a textura ígnea de seus protólitos e não apresentam, de forma acentuada, microestruturas de deformação como as rochas mais antigas. As rochas do Complexo



Caraíba apresentam maior diversidade em sua composição, variando desde gabróicas, quartzo monzonítica até graníticas. As rochas estudadas relacionadas ao Bloco Jequié têm composição mais restrita: granodiorítica a granítica. Tanto as rochas do Complexo Caraíba quanto as rochas do Bloco Jequié seguem a tendência cálcio alcalina de alto K. As rochas estudadas relacionadas ao Complexo Caraíba são, principalmente, magnesianas, enquanto as rochas do Bloco Jequié adentram o campo dos granitos ferrosos. Em geral, as rochas analisadas são metaluminosas a peraluminosas, são classificadas como granitos do tipo I e o ambiente geotectônico as classifica como granitos de arco vulcânico e intra-placa. Normalizadas aos condritos, todas as rochas apresentam enriquecimento dos ETR leves e empobrecimento dos ETR pesados, sendo que as rochas paleoproterozoicas do Complexo Caraíba têm maior fracionamento ( $(La/Yb)_N$ : 10,68-167,27). As rochas de idade neoarqueana do Bloco Jequié plotam, preferencialmente, no campo dos TTG, enquanto as rochas do Complexo Caraíba variam entre o campo dos TTG e dos sanukitóides. Os ortognaisses félsicos do Complexo Caraíba, quando comparados aos dados da bibliografia, indicam que as rochas de idade neoarqueana tendem a ser mais sódicas (razão  $Na_2O/K_2O > 2$ ). As rochas de idade paleoproterozoica tendem a ser NaK-ortognaisses e K-ortognaisses. Com os dados observados, é possível que as rochas paleoproterozoicas do Complexo Caraíba possam ser classificadas como charnockitos magnesianos do tipo Cordilheirano, de base de arco magmático. As informações obtidas por este trabalho suportam a proposta encontrada na bibliografia referente a evolução de um arco continental neoarqueano do tipo andino da região norte do Orógeno Itabuna-Salvador-Curaçá.